

Vozes Marginais na Literatura

Alexandre Barbosa Pereira



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1613>

DOI: 10.4000/pontourbe.1613

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Alexandre Barbosa Pereira, « Vozes Marginais na Literatura », *Ponto Urbe* [Online], 5 | 2009, posto online no dia 31 dezembro 2009, consultado o 01 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1613> ; DOI : 10.4000/pontourbe.1613

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 Maio 2019.

© NAU

Vozes Marginais na Literatura

Alexandre Barbosa Pereira

REFERÊNCIA

Érica Peçanha do Nascimento. Rio de Janeiro, Aeroplano, 2009. 347 pp.



- 1 Desde pelo menos os anos 1970, as periferias urbanas do Brasil estão em pauta nas discussões acadêmicas, particularmente nas Ciências Sociais. Entre os anos 1970 e 1980, estes estudos ressaltavam principalmente a precariedade de infraestrutura urbana e de serviços públicos e a situação de marginalização social da população que habitava estas

áreas de expansão das grandes cidades brasileiras. Houve neste momento um grande interesse das Ciências Sociais pela realidade destes moradores da periferia das grandes cidades.

- 2 Em artigo sobre o tema, a antropóloga Eunice Durham (2004 [1986]) destaca a riqueza do material que se acumulou neste período, que tinha como objeto principal de análise a classe trabalhadora e a população pobre das grandes cidades e tratavam de temas como a migração, a família, o papel da mulher, os movimentos sociais e os modos de vida de uma maneira geral. Desde os anos 1990, no entanto, aponta-se para uma maior heterogeneidade para isto que se tem denominado como periferia. Da mesma forma, afirma-se uma relação menos dicotômica entre centro e periferia.
- 3 O livro *Vozes marginais na literatura*, de certa maneira, insere-se nesta tradição de estudos sobre a periferia. Trata-se da pesquisa de mestrado de Érica Peçanha do Nascimento, realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da USP, cujo tema é a literatura marginal produzida na periferia de São Paulo. Embora em diálogo com esta produção acadêmica, o trabalho de Nascimento vem destacar um novo movimento que surge nas periferias urbanas de São Paulo.
- 4 Se nos anos 1970 e 1980 os movimentos sociais caracterizavam-se pelas reivindicações junto ao poder público por melhores condições de infraestrutura urbana e serviços públicos nas periferias, hoje, sem perder de vista esta mobilização reivindicativa, despontam e crescem cada vez mais os movimentos de articulação em torno de práticas artístico-culturais. A literatura, estudada por Nascimento, é uma destas práticas, mas poderíamos destacar outras como a produção audiovisual¹, os grupos de dança afro, os grupos de teatro, as rodas de samba e o movimento que em muito contribuiu para este processo recente de valorização da produção cultural da periferia: o *Hip Hop*. Além disso, o livro apresenta o modo como os escritores têm concebido a idéia de periferia a partir de sua literatura. A autora busca, assim, “os pontos de vista e as vivências dos próprios protagonistas”.
- 5 Neste sentido, *Vozes marginais na literatura* proporciona uma importante contribuição para o entendimento das periferias urbanas hoje e, principalmente, para uma maior compreensão desta tomada da ideia de periferia como categoria de afirmação positiva e como marca de pertencimento por parte dos moradores dos bairros pobres nos arredores da cidade de São Paulo. Nascimento denomina esta autovalorização da periferia como um processo no qual a periferia tornar-se-ia “autora de sua própria imagem”. Ela nos conduz por este processo a partir da literatura produzida por escritores moradores das periferias de São Paulo, denominada literatura marginal ou periférica. Para isto, a autora apresenta sua pesquisa realizada por meio de uma análise da própria produção escrita dos autores da periferia, além de entrevistas com protagonistas da literatura marginal e observação de campo em eventos sobre o tema.
- 6 A autora, no entanto, situa também esta literatura marginal em meio a uma rede de relações da chamada cultura de periferia. Nestas “redes extra-literárias”, além dos interlocutores da periferia já apontados acima - *Hip Hop* e outros grupos culturais - aparecem outros atores, com os quais a literatura marginal dialoga de forma mais ou menos amistosa: as ONGs, os movimentos sociais e políticos, a academia e o próprio mercado editorial.
- 7 A pesquisa traça ainda o percurso de três importantes protagonistas da cena da literatura marginal : os escritores Ferréz, Sérgio Vaz e Sacolinha - cada um deles, articulador de três

movimentos e/ou eventos que aglutinam outros atores sociais ligados à literatura marginal e à denominada cultura de periferia. Trata-se da *Cooperifa* (Cooperativa Cultural da Periferia), sarau literário realizado todas as quartas-feiras à noite no bar do Zé Batidão, no distrito do Jardim São Luiz, cujo principal mestre de cerimônias é o poeta Sérgio Vaz. Já o escritor Ferréz é o criador da instituição *IdaSul*, sigla para “Somos Todos Um pela Dignidade da Zona Sul”, designando um movimento cultural que é ao mesmo tempo grife, selo fonográfico, loja e produtora. O *Projeto Literatura no Brasil*, criado pelo escritor Sacolinha, consiste na realização de eventos e na construção de uma rede de articulações para contatos, trocas e divulgação da literatura marginal e seus autores.

- 8 O livro conta ainda com um posfácio de Heitor Frúgoli Jr. e um instigante prefácio de Ferréz, consistindo de uma breve descrição poética do percurso da antropóloga junto aos autores da periferia. O trabalho de Nascimento revela que, se a escrita é, como afirma Lévi-Strauss em *Tristes Trópicos*, um elemento fundamental para a instituição do poder político, sendo “indispensável para fortalecer as dominações” (LÉVI-STRAUSS, 1996 [1955]: 283), por meio de sua literatura, os escritores da periferia tentam de alguma maneira desestabilizar ou subverter relações de poder e dominação estabelecidas, escrevendo sua própria história.

BIBLIOGRAFIA

DURHAM, E. “A sociedade vista da periferia”. In: *A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2004 [1986].

LÉVI-STRAUS, C. *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996 [1955].

NOTAS

1. Registrados por Rose Satiko Hikiji em vídeo etnográfico: *Cinema de quebrada* NTSC, cor, 45 min, LISA/FAPESP, 2008.

AUTOR

ALEXANDRE BARBOSA PEREIRA

Doutorando em Antropologia Social (USP)